



RELISE

**PERCEPÇÃO DE ALUNOS QUANTO À ESTRUTURA CURRICULAR:
ESTUDO EM UM CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
COOPERATIVAS¹**

Wagner Storgatto dos Santos²

Deise Grazielle Dickel³

Andrieli de Fatima Paz Nunes⁴

Ricardo Alberti⁵

Denise Johann⁶

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a percepção de alunos quanto à estrutura curricular e foi realizado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, sendo desenvolvido no Colégio Politécnico da UFSM. O trabalho teve como objetivo investigar a percepção dos alunos do Curso de Gestão de Cooperativas da UFSM em relação às disciplinas, com o intuito de sugerir modificações ou atualização para a estrutura curricular. Foram convidados a participar do estudo todos os estudantes do 2º, 4º e 6º semestres do curso. A coleta de dados envolveu a aplicação de questionário semiestruturado. O período do estudo correspondeu ao primeiro semestre de 2017. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa (estudo de caso), que procura entender e aprofundar a matriz curricular do referido Curso. Foi possível identificar o grande grau de satisfação dos alunos em relação ao currículo, em especial às disciplinas, mas também foi observado que algumas disciplinas precisam ser revistas com mais atenção a partir de estudos mais aprofundados.

Palavras-chave: Qualidade do ensino superior; Cursos de Gestão de Cooperativas; Avaliação curricular.

¹ Recebido em 26/08/2018.

² Universidade Federal de Santa Maria. wagnerstorgatto@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Maria. deisedickelsm@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Santa Maria. andrieli.nunes@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Santa Maria. r-alberti@live.com

⁶ Universidade Federal de Santa Maria. johanndenisee@gmail.com



RELISE

6

ABSTRACT

This article presents a study about students' perceptions regarding curricular structure and was carried out at the Management Technology on Cooperatives Course, being developed at the Polytechnic School of UFSM. The objective of this study was to investigate the perception of the students of the Management of Cooperatives Course of UFSM in relation to the subjects, with the purpose of suggesting modifications or updates to the curricular structure. All the students of the 2nd, 4th and 6th semesters of the course were invited to participate in the study. Data collection involved the application of a semi-structured questionnaire. The study period corresponded to the first half of 2017. Methodologically, this is a descriptive and quantitative research (case study), which seeks to understand and deepen the curricular matrix of this course. It was possible to identify the great degree of satisfaction of the students in relation to the curriculum, especially regarding the subjects, but it was also observed that some subjects need to be reviewed more carefully from further studies.

Keywords: Quality of higher education; Management of Cooperatives Courses; Curricular evaluation.

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior desenvolvem um papel muito importante na sociedade e são muitas as tarefas atribuídas ao ensino. Estas, sejam particulares ou públicas, para o principal desenvolvimento tecnológico e para o progresso da ciência com base nas pesquisas e na cultura, contribuem para o desenvolvimento do País, na qualificação de futuros profissionais, tanto científica como profissionalizante (ROSA, 2009).

Avaliações são aplicadas constantemente nas instituições de ensino superior, buscando desenvolver o contínuo crescimento nos programas de qualidade. O assunto desta pesquisa consiste na avaliação da percepção dos alunos quanto à estrutura curricular, realizado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM. Para desenvolver a qualidade do ensino superior no Brasil, é interessante que ocorram avaliações, sejam elas o Exame Nacional de Desempenho do



RELISE

7

Estudante (ENADE), o Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as avaliações institucionais e dos cursos.

De forma geral, a avaliação da percepção dos alunos, é interessante para uma conclusão a respeito das disciplinas ofertadas, desde as atividades complementares de graduação à avaliação curricular, seguindo como moldes a Universidade Federal de Viçosa, na qual houve diversas mudanças curriculares do Curso de Cooperativismo desde o seu surgimento, gerando maior procura dos acadêmicos e ampliando ainda mais a qualidade no ensino.

No Brasil, atualmente existem 24 instituições de ensino que oferecem o curso de Gestão de Cooperativas, os quais são divididos em presenciais e a distância, sendo particulares ou públicos. Dos 24 cursos ofertados no Brasil, 70,83% são oferecidos por instituições particulares e 29,16% por instituições públicas. Estes números também se dividem em presenciais e a distância, onde alguns cursos se extinguiram. Com base nos dados, 62,5% dos cursos são presenciais, 25% são à distância, 4,16% dos cursos que se extinguiram são de universidades públicas e 8,33% são de instituições particulares (BRASIL, 2017).

O Curso de Gestão de Cooperativas da UFSM surgiu no ano de 2009. Desde então, segue a mesma proposta curricular. O propósito do estudo consiste em coletar informações para saber a real opinião dos alunos, de maneira que forneçam seu ponto de vista em relação às disciplinas. Portanto, buscaram-se reunir informações com o propósito de responder ao objetivo desta avaliação que consiste em investigar as opiniões dos alunos do Curso de Gestão de cooperativas em relação às disciplinas, sugerindo modificações ou atualização para a estrutura curricular. Nesse contexto, a proposta de trabalho visa identificar melhorias no curso de Gestão de Cooperativas da UFSM, auxiliando a organização acadêmica e docente em relação à estrutura



RELISE

8

curricular, com base nas escolhas feitas pelos educandos, respondidas de acordo com as sugestões do pesquisador na pesquisa.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas de campo, estudo de caso e análise de coleta por análise de documentos. A pesquisa bibliográfica baseou-se em publicações científicas sobre o assunto de avaliações de instituições e de cursos. O estudo de caso foi desenvolvido, em sua totalidade, através de pesquisa de campo, envolvendo a opinião dos educandos referente à matriz curricular. Além dos instrumentos utilizados na pesquisa, foi feita a coleta por análise de documentos, colhidos diretamente na administração do curso, tais como os dados de movimentações de alunos.

O artigo estrutura-se em cinco capítulos, iniciando com a introdução, descrevendo um breve relato do trabalho, no segundo o referencial teórico com seus respectivos subitens referentes às avaliações curriculares no ensino superior, história do cooperativismo e suas atuações, sobre o curso de Gestão de Cooperativas da UFSM e o mercado de trabalho em cooperativas. No terceiro capítulo, é abordada a metodologia, envolvendo a descrição especificada dos métodos aplicados na pesquisa. O quarto capítulo apresenta a pesquisa de campo e os diversos itens que compõem a avaliação, atividades complementares de graduação, disciplinas ofertadas e sugestões de novas disciplinas, efetuados na Universidade Federal de Santa Maria e finaliza com a conclusão, descrevendo os principais pontos colhidos na pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Avaliação curricular no ensino superior

O Ministério da Educação (MEC) é o órgão controlador do ensino no Brasil. Com sede em Brasília, é responsável pela definição das políticas



RELISE

9

nacionais da educação e supervisiona periodicamente as avaliações das IES (Instituições de Ensino Superior), com objetivo de acompanhar a qualidade do ensino. Segundo Jussani (2016), as avaliações das instituições têm por objetivo diagnosticar, produzir informações, para análise e assim ajudar para a tomada de decisão, que levem à incessante busca da qualidade das instituições e cursos.

O artigo 6º, que trata sobre a administração do ensino (Lei 4.024) estabelece as atribuições do Ministério da Educação, tais como: “as atribuições do poder público federal em matéria de educação, cabendo-lhe formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino e velar pelo cumprimento das leis que o regem”; assim, tudo que envolve educação e, principalmente, instituições públicas, está a cargo do MEC. Dessa maneira as competências do MEC são:

Art. 1º O Ministério da Educação, órgão da administração federal direta, tem como área de competência os seguintes assuntos:

I - política nacional de educação;

II - educação infantil;

III - educação em geral, compreendendo ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, educação de jovens e adultos, educação profissional, educação especial e educação a distância, exceto ensino militar;

IV - avaliação, informação e pesquisa educacional;

V - pesquisa e extensão universitária;

VI - magistério; e

VII - assistência financeira a famílias carentes para a escolarização de seus filhos ou dependentes.

Dentro das competências do MEC, serão tratadas, nessa pesquisa, as avaliações das instituições superiores, tendo como destaque a avaliação do Curso de Gestão de Cooperativas da UFSM.

As mudanças estão presentes em todos os contextos, sejam elas pessoais, institucionais, ambientais, entre outras, aplicando maneiras diferentes para seu aprimoramento. Para a mudança ocorrer na instituição, requer compromisso dos envolvidos nos processos de avaliação e participação no contexto educativo com as realidades internas da instituição, sendo importante



RELISE

10

o convívio democrático para uma participação livre dos envolvidos a favor da inovação, favorecendo a cooperação profissional, as relações individuais e o comprometimento com a causa (SOUZA; RIOS, 2009)

Para Dias Sobrinho (2010), existem diferentes formas de mudanças, até muitas vezes drásticas, como nos currículos, metodologias de ensino, modelos institucionais, sistemas educativos, nas políticas voltadas às pesquisas e na prática de formação. Mudanças não ocorrem somente para a educação, há uma adequação com as necessidades da comunidade para melhor desempenho no trabalho.

A avaliação é comumente dividida entre interna e externa. A avaliação interna, de acordo com Galdino (2015), é aquela na qual a instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, necessitando de melhoria da qualidade educativa, buscando informações coletivas, identificando os pontos fortes e fracos e estabelecendo estratégias para superação dos problemas. Com esta forma de avaliação, é possível estabelecer mudanças a partir dos dados coletados, estruturando um planejamento para possíveis melhorias nos pontos fracos que foram demonstrados com a elaboração da pesquisa. Para que a avaliação interna ocorra, será necessária a obtenção dos dados da IES para a formulação do planejamento. Os principais pontos analisados para aplicação da avaliação serão:

- Cursos: condições (corpo docente, discente, infraestrutura, perfil profissional, corpo técnico administrativo, etc.), processos (interdisciplinaridade, qualidade do corpo docente, pesquisa, extensão, avaliação de aprendizagem, estágio) e resultados (qualidade dos egressos, qualidade do curso, desempenho em pós-graduação);
- Disciplina: plano de ensino, bibliografias, procedimentos didáticos, avaliações e condições técnicas;
- Docente: desempenho técnico e científico (clareza, fundamentação e conteúdos ministrados);
- Discente: desempenho acadêmico, formação ética, interesse e presença (DIAS SOBRINHO; BALZAN, 2005, p. 101).



RELISE

11

Para este estudo ocorrer, de acordo com Bertelli e Eying (2010), em suas pesquisas, a avaliação externa necessita da ampla participação do corpo docente, do corpo técnico-administrativo, dos alunos das instituições, além da avaliação geral da infraestrutura, análise dos currículos dos cursos e análise global em relação ao mercado de trabalho, entre outros.

O método de avaliação externa ministrado pelo MEC teve seu início dos anos 1990 e era conhecido como “provão” (Exame Nacional de Cursos). Entre os anos de 1995 a 2003, foi substituído pelo Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), que tinha por finalidade avaliar os estudantes que estão concluindo os cursos de graduação. Atualmente, é feito através do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que é composto por três eixos: avaliação da instituição, dos cursos e dos estudantes.

Para se chegar à avaliação curricular, é necessário, em um primeiro momento, o conhecimento da organização curricular, que é uma expressão utilizada pela Lei nº.9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação (LDB), a partir da qual que cada instituição deverá formular e criar padrões com base nas características regionais. A LDB, para Menezes e Santos (2001), formaliza e institui uma base nacional para orientação das instituições com o objetivo da educação e o conhecimento, destacando de uma forma planejada e desenvolvida a matriz curricular. Dessa forma, em relação à Lei de Diretrizes e Bases, as instituições recebem uma base de modelo de disciplinas a seguir, diferenciando-as em cada curso e implantando as disciplinas complementares para preenchimento da carga horária obrigatória. De muitas formas, é anunciada a Grade/Matriz curricular. Anastasiou (2007, p. 56) avaliou, em sua obra, a diferença entre ambas:

A matriz curricular substitui a grade curricular. Grade curricular é apenas a “soma das partes” enquanto que matriz curricular se constitui na “articulação das antigas disciplinas em componentes curriculares, áreas ou módulos, em torno de eixos [...]”. Com isso, a matriz curricular, na perspectiva da sinergia, é maior do que a soma das partes.



RELISE

Com base na matriz curricular, os cursos de graduação são divididos em bacharelado, licenciatura e tecnólogo, havendo distinção entre eles. Os cursos de bacharelado têm a finalidade de formação científica de uma determinada área de atuação em atividades acadêmicas, os cursos de licenciatura formam professores da educação básica e os cursos de tecnologia são focados no mercado de trabalho de uma determinada área especializada, podendo também atuar em áreas científicas e tecnológicas.

A diferença não fica apenas nas finalidades, mas também nas matrizes curriculares, na carga horária obrigatória e nas metodologias de ensino. Os cursos de tecnologia se diferem dos demais no quesito carga horária, pois têm duração entre 2 e 4 anos, totalizando 1.600, 2.000 e 2.400 horas, dependendo do curso. Os cursos de tecnologia são regulados pela Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Na formulação integral dos cursos bacharéis (que também servem para licenciatura), a carga horária mínima deve ter relação com a carga horária total, computada no projeto pedagógico de cada curso. A Resolução nº 2, de 2007, estabelece que, de 3 a 4 anos, a carga horária mínima seja de 2.400 horas; no período de 3,5 ou 4 anos, a carga horária seria de 2.700 horas; nos grupos de 4 anos o limite mínimo fica entre 3.000 e 3.200 horas; nos grupos de integralização de 5 anos, a carga horária fica estabelecida entre 3.600 a 4.000 horas; em 6 anos, estabeleceu-se uma carga horária mínima de 7.200 horas. Para 3 a 4 anos, determinou-se que seriam cursos de graduação em tecnologia e nos demais bacharéis ou licenciatura.

Nogueira (2006) questiona que a carga horária nas instituições de bacharéis não seria suficiente, pois as horas são inferiores em relação ao grande número de disciplinas, diminuindo o conhecimento dos alunos,



RELISE

13

impossibilitando a grande oportunidade de conhecimento presente para a aplicação, sendo incapaz de seguir os requisitos básicos das diretrizes curriculares.

A estrutura curricular subdivide-se em três componentes: solidário, objetivo, conteúdos e métodos. O solidário determina que não seja possível alterar um dos componentes sem a modificação dos demais, com a representação da continuidade. Só será possível a mudança curricular se ocorrer o conjunto dos componentes, trabalhando-se de forma sistêmica. O autor conclui afirmando que as mudanças devam ser alteradas periodicamente para sistematizar o conhecimento de forma contínua (D'AMBROSIO, 1998).

Para Cuchiaro e Carizio (2008), para a mudança ocorrer, é necessária a participação do corpo docente e discente, não só os envolvidos diretamente como transmissores e receptores, mas sim todos os presentes no processo da educação.

Na estrutura descrita, demonstra-se que a avaliação é importante nas instituições, desde que seja aplicada de forma adequada para adicionar um posicionamento positivo, na inclusão da melhor maneira de desenvolver um trabalho produtivo na educação, para que se possa ter um melhor aproveitamento.

História do cooperativismo e suas atuações

Desde a pré-história já surgia o movimento de cooperação entre as espécies humana e animais. Entre os animais, se encontram exemplos como as formigas e abelhas, uma clara demonstração afetiva de cooperação de trabalho e colaboração mútua para o alcance de uma atividade fim para satisfazer suas atividades. Os pingüins, notavelmente, também se encontram em situações de solidariedade no quesito de cuidados aos desamparados, colaborando com a alimentação destes (KLAES, 2005), assim como os animais de migração, com



RELISE

14

sua liderança mais avançada para o direcionamento da manada em longas jornadas por regiões na busca de melhores condições de vida. A cooperação na vida do ser humano não é diferente, pois em todo o seu tempo o homem vem trabalhando na forma de cooperação na pesca, na caça, construção de abrigos e equipamentos para estas atividades (KLAES,2005).

De acordo com Pinho (1966), o pré-cooperativismo surgiu no final do século XVIII e início do século XIX na Inglaterra, França e Alemanha, com participação fundamental dos socialistas utópicos Robert Owen, François Marie Fourier, Philippe Joseph Benjamin Blanc e Louis Blanc, que propuseram, em suas teorias, os movimentos de organizações alternativas diferenciando-se das empresas capitalistas. Buscando seus ideais, a classe trabalhadora iniciou a sua organização e começou a protestar por uma melhor qualidade de vida e melhores condições de trabalho. Depois de fracassadas as manifestações de operários, estes começaram a pensar em opções de melhoria individual e coletiva, surgindo, então, a primeira cooperativa de consumo, em Rochdale, na Inglaterra.

A cooperativa de consumo “Probos Pioneiros de Rochdale” foi constituída em 21 de dezembro de 1844, em Rochdale, Manchester, na Inglaterra, formada por 27 tecelões e uma tecelã, após o fracasso de melhores condições de trabalho e condições econômicas. Os pioneiros tiveram a iniciativa de criar uma organização diferente das empresas capitalistas, com base nas teorias dos socialistas utópicos, com a participação de uma libra cada durante um ano para a organização da nova sociedade. O objetivo geral dos participantes foi o de criar melhores condições de vida e não a obtenção do lucro, mas a busca de melhores condições de vida coletiva (OCB, 2017).

A constituição de uma pequena cooperativa era a resolução de problemas vividos naquele momento. A entidade, constituída no então “beco do sapo”, estaria modificando radicalmente os padrões econômicos com o



RELISE

15

oferecimento de pequenas quantidades de manteiga, açúcar, farinha de trigo e aveia. Por se tratar de consumo, as dificuldades dos pioneiros eram grandes, pois havia escassez de recursos. Mas os planos eram grandes e os objetivos foram traçados e alcançados; conseqüentemente, foram lançados os estatutos sociais que serviram de base para as cooperativas atuais (COSTA, 2007).

No Brasil, as primeiras cooperativas surgiram no final do século XIX, com grande participação com imigrantes das colonizações portuguesas, por profissionais da classe trabalhadora de diversas áreas, como funcionários públicos, militares, profissionais liberais, imigrantes europeus e operários. Algumas cooperativas iniciadas no Brasil são as seguintes: Cooperativa dos Empregados da Companhia Telefônica de Limeira-SP (1891), Cooperativa Militar de Consumo do Rio de Janeiro (1894), Cooperativa de Consumo dos Funcionários Públicos de Ouro Preto-MG (1898) e a Cooperativa de Crédito mais antiga que ainda está em atividade atualmente, com denominação de “Caixa de Economia e Empréstimos Amstadt”, inspirada no Padre Jesuíta Theodor Amstadt, no ano de 1902, no distrito de Nova Petrópolis- RS (ANTONIALLI; SOUKI, 2005).

Com base na continuidade do cooperativismo antigo, o cooperativismo moderno segue os princípios de Rochdale. Naquele momento eram doze princípios, mas com o passar dos anos estes se reformulou para se adequar às mudanças culturais. Charles Gide, que foi líder histórico do cooperativismo Francês e teórico da economia social, destaca quatro princípios que seriam importantes, dentre outros filósofos que opinavam sobre os princípios oficiais. Por fim, a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em um congresso em Paris (1937), definiu que seriam sete princípios. Em 1966, ACI determinou usar o termo princípio para “representar a realidade daquele momento e de um futuro previsível, que fossem essenciais à manutenção da verdadeira natureza e



RELISE

16

eficácia do sistema cooperativo”. (ANTONIALLI, 2005 apud SOUKI, 2005). Os sete princípios definidos pela ACI são os seguintes:

- **Adesão voluntária e livre** - participa da sociedade cooperativa quem tiver interesse, de livre acesso e saída, sem distinção de sexo, gênero, social, racial, política e religiosa.

- **Gestão democrática** - controladas pelos seus representantes, os cooperados, que participam das tomadas de decisões, sendo que cada membro dos cooperados tem direito a um voto.

- **Participação econômica dos membros** - os cooperados contribuem com o capital, podendo receber o retorno sobre o capital integralizado.

- **Autonomia e independência** - são organizações autônomas, de controle democrático pelos seus membros.

- **Educação, formação e informação** - promover a capacitação de seus membros, eleitos e trabalhadores, de maneira que possam contribuir positivamente com a cooperativa.

Intercooperação - trabalhar em conjunto com outras cooperativas, com o objetivo de fortalecimento organizacional, seja na localidade, regional, nacional até internacionalmente.

Interesse pela comunidade - com objetivo no desenvolvimento da comunidade na qual está inserida, aplicando investimento em sua melhoria.

A Organização das Cooperativas do Brasil – OCB (2008) destaca que o cooperativismo é de suma importância para a sociedade, com objetivo não só econômico, mas também de união das pessoas incluídas no cooperativismo, procurando o desenvolvimento da prosperidade e a solidariedade, sendo imprescindível em uma sociedade de participação coletiva para um único objetivo social.

O sistema cooperativista busca a melhoria de todos os envolvidos, com base na participação contínua, com enfoque principal na coletividade do bem



RELISE

17

de todos, procurando o bem-estar social, tornando-os autossustentáveis, melhorando a qualidade de vida dos associados e da comunidade no qual a cooperativa está inserida (ARAÚJO; SILVA, 2011). Os autores ainda discutem a importância do ato cooperativo (aquele praticado entre a cooperativa e seus associados com o atendimento de suas finalidades sociais) para a sociedade, bem como a participação dos envolvidos na cooperativa e os cooperados:

Somente através dele, esses empreendimentos podem legitimar a relação cooperativista com o quadro social, com a finalidade única de tornar vantajosa a participação econômica dos cooperados em algo que eles não teriam fora de uma cooperativa, uma vez que elas eliminam atravessadores, reduzem custos, customizam produtos e serviços, oferecem suporte às operações financeiras, além da tributação ser reduzida para esses atos (ARAÚJO; SILVA, 2011. p.45).

As organizações cooperativas têm grande impacto na economia nacional, com atuação em vários setores na economia. Existem 13 ramos no cooperativismo, que são as cooperativas de consumo, agropecuário, crédito, produção, trabalho, educacional, especial, habitacional, transporte, saúde, infraestrutura, mineral, turismo e lazer. Atualmente, estão situadas em mais de 100 países, gerando, aproximadamente, 100 milhões de empregos diretos.

No Brasil, as cooperativas têm grande impacto no PIB nacional, contando mais de 6.800 estabelecimentos e mais de 338 mil empregos, através da união de 11.564 milhões de pessoas envolvidas no cooperativismo (OCB, 2015). O grande número de participação das cooperativas na economia mundial, com crescimento constante, conquista cada vez mais espaços na economia, objetivando atingir o social através do trabalho e buscando o crescimento econômico e financeiro. Para isso acontecer, as cooperativas desenvolvem, periodicamente, programas de capacitação de associados para o desenvolvimento de suas atividades.

A educação, formação e capacitação, no que tange ao quinto princípio do cooperativismo, são de suma importância para as sociedades cooperativas



RELISE

18

nacionais. A Organização das Cooperativas no Brasil (OCB) exerce papel fundamental para o cooperativismo nacional, desenvolvendo, em especial, o programa de Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), que tem por objetivo “organizar, administrar e executar, em todo o território nacional, o ensino de formação profissional, desenvolvimento e promoção social do trabalhador em cooperativa, cooperados e comunidade”. O SESCOOP é um serviço social que integra o sistema S (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI; Serviço Social da Indústria - SESI; Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC; Serviço Social do Comércio - SESC; Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte - SENAT; Serviço Social do Transporte - SEST; Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR), contribuindo com os serviços de aprendizagem nacional (SARAIVA, 2014).

Além do SESCOOP, o cooperativismo abrange um ramo que é baseado na educação, com a criação de escolas cooperativas. Para Gomes (2006), a escola cooperativa é um sistema educacional que já está integrado na cultura brasileira, de organização política e social, dando ênfase na classe média do país, relacionado a momentos de crise financeira dos cooperados com propósito único em desenvolver a educação e capacitação de seus dependentes.

O cooperativismo está em pleno desenvolvimento. Ainda que haja condições de evolução, a educação para a capacitação da comunidade está sendo desempenhada pelos órgãos e faculdades particulares, mas também pelo governo, desempenhando grande papel na educação pública, oferecendo cursos superiores de gestão de cooperativas em muitos municípios do País, visando o sustentável conhecimento sobre o cooperativismo.

O curso de gestão de cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM



RELISE

19

O Curso de Tecnologia de Gestão de Cooperativas teve seu início no ano de 2009. A UFSM já ofereceu, em sua história, o Curso de tecnólogo em Cooperativismo, mas foi extinto em 1999, mas foi restituído em 2009 com o atual nome e foi necessária a implantação de um novo projeto, com a reestruturação curricular (UFSM, 2017).

Desde o seu surgimento, houve grande número de pessoas à procura do curso e a seleção destes profissionais está cada vez maior. Por causa da grande demanda do mercado de trabalho, a UFSM, em conjunto com o Colégio Politécnico, está apostando, através de árduo trabalho, na excelência e na capacitação desses futuros profissionais, com o objetivo de melhorar os conceitos e práticas fundamentais do cooperativismo.

O Gestor de Cooperativas tem a missão de gerenciar a organização das cooperativas, deve ter plena capacidade e conhecimento, possuir as principais competências e o pleno conhecimento das instituições cooperativas no que tange a cooperação e sua história, capacidade de desenvolver, gerenciar e incentivar os grupos de diferentes ramos do cooperativismo, exigindo-se dele, igualmente conhecimentos gerais na administração, como controlar, executar ciclo financeiro, contábil, com total aptidão na execução das suas funções (UFSM, 2017).

A palavra gestão vem de administrar, gerenciar, com foco principal no gerenciamento e crescimento econômico da instituição, empresas, entidades, sejam elas privadas, sociedade de economia mista, com ou sem fins lucrativos, através da dedicação exclusiva das pessoas envolvidas na busca dos principais objetivos.

O cooperativismo institui atingir o desenvolvimento social, financeiro e econômico através da participação mútua dos cooperados, obtendo maior força no mercado, buscando corrigir o balanço social provocado pelo capitalismo (MATIAS, 2011). As cooperativas buscam profissionais qualificados na área de



RELISE

20

atuação do cooperativismo. Ferreira et. al. (2010, p.4) destacam que “a contratação de profissionais especializados facilita o processo administrativo, ajudando a organização a definir e manter seus objetivos, avaliar corretamente o mercado [...], buscando manter o equilíbrio entre o cooperado e o mercado”.

A partir desta análise, só comprova-se a importância do curso de Gestão de Cooperativas para a formação dos alunos capacitados para a atuação nessas cooperativas, com a dedicação dos conhecimentos captados para implantação das técnicas no trabalho.

Mercado de trabalho nas cooperativas

O mercado de trabalho, a cada dia que passa, está se tornando cada vez mais competitivo, com a escassez de mão de obra qualificada e a ausência de uma boa formação acadêmica. Marras (2001) descreve os itens que compõem os meios de recrutamento utilizados para o preenchimento das vagas nas organizações: Funcionários da própria empresa; Banco de dados externo; Indicações; Cartazes internos e externos; Entidades diversas (sindicatos, associações etc.); Escolas, universidades, cursos etc.; Outras empresas (fornecedores, clientes etc.); Agências de emprego; Mídias (anúncios classificados, rádio, televisão etc.); e Consultorias.

Devido às constantes mudanças na economia, como reflexo da globalização, as organizações, tendo noção da importância da qualificação na era do conhecimento, estão procurando valorizar os recursos humanos, que estão se tornando um fator decisivo nas organizações. As diferenças entre as pessoas são de suma importância e as organizações têm preferência em buscar pessoas que tenham mais potencial de aprendizagem e realização do que pessoas que apenas tenham experiências no cargo ou sabem fazer (*Knowhow*) (GORTIJO, 2005)



RELISE

As cooperativas desempenham um papel importante na sociedade, desenvolvendo grande número de rotatividade de capital e empregabilidade, ajudando no desenvolvimento da economia e o crescimento na localidade onde está situada. O programa Aprendiz cooperativo, faz parceria com ONG's em conjunto com o SESCOOP, com o objetivo de promover a manutenção do cooperativismo. O programa tem grande procura por parte dos jovens, pois a cooperativa na qual desempenharão suas atividades fornece cursos ministrados sob temas ligados ao cooperativismo (OCEPAR, 2017).

A maior parte dos estudantes de ensino médio tem dúvidas sobre qual área profissional seguir. Fernando Dewes, professor de Gestão de pessoas e de qualidade na ESCOOP, destaca, numa entrevista da geração cooperação (2013) que o cooperativismo vem numa crescente profissionalização, demonstrando a procura de novos profissionais especializados para uma contínua qualificação técnica nas áreas de gestão de empreendimentos cooperativos, que atrai jovens que gostam de desafios para um progresso profissional. Em sua entrevista, Fernando Dewes (2013) foi questionado sob quais áreas do cooperativismo as cooperativas mais buscam profissionais:

Como é uma economia em expansão, a maior parte das organizações cooperativas tem hoje posições em aberto, ofertando vagas nas mais diferentes áreas, seja de produção, de administração ou comercial. Além disso, há um enorme espaço para iniciativas coletivas de criação de novas cooperativas, nos mais diferentes setores.

Não são somente jovens talentos que as cooperativas buscam em sua efetivação, mas também a importante participação dos cooperados no mercado de trabalho, com incentivos da organização cooperativa para o seu desenvolvimento profissional e econômico, com medidas de acompanhamento em suas atividades.

As cooperativas são reguladas pela Lei n 5.764/1971, que instituiu a Política Nacional de Cooperativismo. As cooperativas são de natureza civil e



RELISE

22

sua forma jurídica é própria pela lei que foi citada anteriormente, sendo formadas para prestar serviços aos seus associados (donos) e aumentar o índice de mão de obra.

A Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), em seu texto publicado, destaca a importância das cooperativas para a criação de emprego no mundo, para um futuro sustentável e com crescimento igualitário. O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon (2016), descreveu a importância das funções das cooperativas na sociedade, acreditando em seu forte papel como contribuição para os principais objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) em vários aspectos, como geração de emprego, erradicação da pobreza, redução da fome e da desigualdade, formulando um bem para todos os envolvidos. Ban Ki-moon (2016) compara que uma pessoa a cada seis tem relação direta com a cooperativa, como cliente, cooperado e empregado. Além disso, atualmente, existem 2,6 milhões de cooperativas que empregam aproximadamente 12,6 milhões de pessoas no mundo. Só no Brasil, são mais de 6,8 mil cooperativas nos diversos ramos de atuação com mais de 11,5 milhões de associados e 340 mil postos de trabalho direto em cooperativas. O presidente da Organização das Cooperativas no Brasil (OCB,) Márcio de Freitas (2016) ainda ressalta a importância do cooperar na humanidade.

Estamos falando de um movimento que valoriza e prioriza o capital humano. Ser cooperativista é empreender e trabalhar em conjunto, ciente de que unidos somos mais fortes e conquistamos mais. Referimo-nos a um modelo de negócio, que insere as pessoas economicamente e socialmente, provendo naturalmente o desenvolvimento sustentável, proporcionando o crescimento não só dos seus associados diretos e funcionários, mas das comunidades onde está presente.

O cooperativismo é uma maneira de desfazer a balança social e ofertar a mão de obra para seus associados e aumentando o índice de empregabilidade. O movimento faz que o capital esteja nas mãos de apenas algumas pessoas; com o cooperativismo, a economia tem um movimento maior



RELISE

23

de recursos destinados a vários seres para sua convivência e seus crescimentos contínuos com aqueles que fazem parte no movimento.

METODOLOGIA

A metodologia tem por objetivo descrever todos os métodos ou etapas a seguir numa determinada pesquisa, justificar a escolha do método escolhido, tais como os procedimentos de coleta e a explicação minuciosa e detalhada de todos os processos da pesquisa (MATIAS, 2011).

A presente pesquisa constitui-se de um estudo de campo, feito através de um estudo de caso, bem como a utilização da internet como instrumento de pesquisa de artigos científicos e pesquisas bibliográficas para fundamentar e formular referência do tema abordado, no que condiz à percepção dos alunos do Curso de Tecnologia de Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM em relação à matriz curricular. Além dos instrumentos utilizados na pesquisa, foi feita a coleta por análise de documentos, colhidos diretamente na administração do curso, tais como os dados de movimentações de alunos.

Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, que procura entender e aprofundar uma avaliação geral da matriz curricular. Com a coleta de dados, será caracterizado um apoio para a conclusão, com a sustentação das respostas dos alunos. Para Gil (2002), a pesquisa descritiva é utilizada para determinar uma população ou um fenômeno. Para Fonseca (2002, p.20), a pesquisa quantitativa centra-se na objetividade, considerando-se que a realidade só pode ser entendida com base na análise dos dados, com auxílio de instrumentos padronizados. A pesquisa quantitativa é voltada para a matemática, descrevendo numericamente os dados de um fenômeno.

O estudo foi aplicado nos meses de março a junho de 2017, utilizando-se questionário como instrumento de coleta de dados para os alunos do segundo, quarto e sexto semestres do Curso de Tecnologia em Gestão de



RELISE

24

Cooperativas da UFSM. Para os alunos do sexto semestre, o questionário foi enviado via *e-mail* pelo googledocs pelo fato de estarem concluindo e terem poucas aulas. Para o segundo e quarto semestres o questionário foi aplicado presencialmente.

O questionário, segundo Gil (1999) deverá ser formulado com plena precisão nas questões, sem deixar nenhum tipo de dúvidas. As perguntas devem ser criadas da maneira mais clara possível, com um único entendimento, com uma ideia de cada vez, facilitando o entendimento do interrogado dentro do seu nível de conhecimento.

O questionário foi formulado basicamente por questões de múltipla escolha de perguntas fechadas com respostas como 1 – discordo totalmente; 2 - discordo parcialmente; 3 - indiferente; 4 – concordo parcialmente; 5 – concordo totalmente. Referente à segunda etapa do questionário, que trata das atividades complementares de graduação, as respostas foram divididas em: 1 – sem importância; 2 – pouco importante; 3 – importante; 4 - muito importante e 5 – extremamente importante, referente à etapa três e quatro. O questionário foi dividido em quatro etapas. A primeira etapa foi formulada com nove perguntas básicas referentes ao perfil dos educandos. A segunda etapa tinha quinze perguntas relativas às atividades complementares do curso. A terceira dizia respeito à avaliação das disciplinas do curso, com trinta e quatro disciplinas para avaliação e finalizando com as sugestões de disciplinas com dezoito sugestões com base em outros cursos de gestão de cooperativas.

Na etapa da avaliação das disciplinas, os alunos do segundo e quarto semestres estavam dispensados de responder pelo fato de não terem cursado a disciplina ainda, respondendo sobre as disciplinas que já foram estudadas.

O questionário, antes da aplicação oficial, foi distribuído para seis alunos do curso com o intuito de fazer uma verificação nas questões, procurando inconsistências nas perguntas. Finalizada a etapa de correção das



RELISE

25

questões, o questionário foi aplicado em período de aula, com a autorização do coordenador do Curso e, respectivamente, dos professores presentes naquele momento.

Foram distribuídos, no total, 110 questionários para os alunos do segundo, quarto e sexto semestres. No total, retornaram 71 questionários considerados válidos. Os dados coletados foram tabulados, utilizando o software Office Excel 2010, muito utilizado por vários autores, com objetivo de tabular as informações e formular os resultados da pesquisa.

RESULTADOS

Os resultados obtidos nos questionários são apresentados na mesma ordem do questionário aplicado para os respondentes. A análise será dividida em quatro etapas possibilitando uma melhor discussão dos resultados. A primeira etapa foi formulada com cinco perguntas referentes ao perfil dos educandos e suas atuações profissionais. A segunda etapa possui quinze perguntas relativas às atividades complementares do curso. A terceira engloba a avaliação das disciplinas do Curso com trinta e quatro disciplinas para avaliação e na quarta etapa com as sugestões de disciplinas, com dezoito alternativas com base em outros cursos de Gestão de Cooperativas. Os dados apresentam a percepção dos educandos referente à matriz curricular, originando opiniões amplas e enriquecendo a discussão.

Ingresso de acadêmicos

O Curso de Gestão de Cooperativas, iniciado em 2009, obteve um número expressivo de procura, totalizando 346 alunos ingressantes, dos quais 78,03% entraram pelo antigo vestibular (processo seriado único), pelo Peies ingressaram 2,31%, 11,84% pelo SISU, 5,49% eram portadores de diploma e apenas 0,87% pelo processo seletivo seriado, o qual foi extinto. A decisão da



RELISE

26

maior parte dos interessados em optar pelo vestibular seria pelo fato deste ser um acesso menos burocrático.

O número de alunos formados é 21,39% dos ingressantes. Devido ao tamanho de alunos em curso é possível aumentar o número de formados. 3,18% dos alunos estão com as matrículas trancadas e o número se repete quanto a cancelamento de matrículas. A grande preocupação é a quantidade de abandonos, pois, com base nos dados, 34,97% dos alunos desistiram do curso. Acredita-se que grande parte disso está relacionada com a desconfiança na futura profissão, onde apenas 0,87% pediram a transferência para cursos semelhantes.

Os resultados coletados com base nos questionários serão apresentados a seguir, seguindo a ordem das etapas sugeridas na metodologia, com intuito de identificar e avaliar a percepção dos alunos em relação à matriz curricular do curso.

Perfil dos acadêmicos

Participaram da avaliação 71 acadêmicos do Curso de Gestão de Cooperativas, do segundo, quarto e sexto semestres, através de questionários, sobre a matriz curricular. A taxa de resposta foi de 70%. Destes estudantes a maioria, 39 dos respondentes, eram homens (54,93%) e 32 eram mulheres (45,07%). A maioria dos respondentes era de jovens com até 25 anos (42,25%), seguidos por pessoas com 25 a 35 anos de idade (40,85%) e sem filhos (78,87%). A maioria dos respondentes era do sexto semestre (39,44%), seguidos do quarto (35,21%), segundo (16,90%) e outros semestres, que se refere a alunos que fazem parte de cada semestre ou alunos portadores de diploma (8,45%).

A maior parte dos estudantes, ao responder o questionário, informou que concluíram o ensino técnico profissionalizante (45,07%) antes de cursar o



RELISE

27

curso de Gestão de Cooperativas, demonstrando a grande capacidade de conhecimento dos alunos. A segunda maior parte dos respondentes veio do ensino médio (43,66%), com grande parte ingressando logo após a conclusão. Outra parte do preenchimento de vagas é por profissionais de diversas áreas que buscam um aprofundamento nos seus conhecimentos. Outros alunos já têm experiência em outros cursos, pois 5,63% já cursaram outra graduação e usam o seu diploma para fazer um aproveitamento e possibilitar o acesso a novas áreas do conhecimento. Apenas uma pessoa (equivalente a 1,41%) tem o curso técnico e superior e uma pessoa possui mestrado.

Ao responder sobre as experiências vividas em cooperativas, o número de alunos que já tiveram uma experiência é muito pequeno (16,09%). A maioria já possui emprego, mas não descarta a possibilidade de seguir no cooperativismo. O número um pouco maior para quem está atuando na área (15,05%). Isto demonstra a necessidade da participação no desenvolvimento do curso para os alunos, desempenhando papel fundamental para admissão dos futuros formandos no mercado de trabalho. Em se tratando em cargo de atuação na cooperativa, o número de participantes entre a função de técnico e gerência é a mesma (7,04%), seguindo com alunos que já estão estagiando (5,63%) e apenas um (1,41%) que atua na função de liderança.

Aspectos metodológicos complementares de graduação

Quando optaram sobre as atividades sugeridas no questionário, foram sugeridas melhorias para as atividades complementares do curso. A seguir, será apresentada uma série de perguntas referentes às atividades, com os graus de importância apresentados pelos respondentes.

Questionados sobre carga horária das disciplinas, se esta estava adequada para suportar o cronograma das matérias. 55% concorda com a carga horária, seguido com concordo totalmente (28%), totalizando 83% de



RELISE

28

respostas que afirmam que a carga horária está adequada. Percebe-se que os acadêmicos do curso estão de acordo com os horários, que os professores conseguem apresentar o cronograma semestral e cumprir em tempo hábil a apresentação das matérias. Por ser um curso noturno, geralmente para pessoas que trabalham à noite, a carga horária está bem adaptada para apresentar todas as exigências a seguir.

Na segunda pergunta, indagou-se dos alunos sobre a matriz curricular, se a mesma atende às necessidades do mercado de trabalho. O maior número dos alunos concorda parcialmente (51%), seguido por aqueles que concordam totalmente (25%), entendendo-se que a maior parte dos alunos acham adequadas as disciplinas, em se tratando de conteúdos que fazem parte de uma organização cooperativa. A maior parte dos respondentes que acharam as disciplinas adaptadas foi dos alunos do sexto semestre, que já estão concluindo a graduação, tendo a capacidade de perceber uma visão mais objetiva em relação ao mercado de trabalho.

Na terceira pergunta, foi questionado sobre a satisfação do aluno com o curso. Grande parte dos alunos está satisfeita, totalizando 84%. Isso indica que, pelo fato do curso de cooperativismo fazer parte da vida dos acadêmicos, a maior parcela dos participantes teve boas relações na vida acadêmica, num contexto geral. São relações com as pessoas, num convívio amigável com os professores e a reputação da universidade, agregando ainda mais o gosto pelo curso. Em se tratando dos insatisfeitos, estes constituem a minoria, totalizando 15,49%, contando os discordantes parcialmente, totalmente e indiferente.

A maior parte dos alunos se sente totalmente identificada com o curso com 48%. Os que concordam parcialmente somam 38%. A maior parte dos acadêmicos, ao ingressar no curso, não tem conhecimento sobre o cooperativismo, pois optam pelo curso por ser este de curto prazo e noturno. Porém, com o passar do tempo acabam gostando das disciplinas e conteúdos



RELISE

29

específicos que tratam o cooperativismo e acabam percebendo a importância em sua volta, através de propagandas de incentivos de cooperação e grandes índices de desenvolvimento das pessoas que fazem parte do cooperativismo. Os alunos respondentes insatisfeitos totalizam 7%, que não se identificam com o curso.

Uma pergunta abordou a opinião dos educandos sobre a manutenção do grau de tecnólogo para bacharel. A maior parte dos estudantes achou muito interessante esta pergunta. Os alunos demonstraram estar motivados para uma possível alteração, pois 52% concordam totalmente com a ampliação do curso, seguidos com 30% os que concordam parcialmente, pois os respondentes destacam que teriam mais chances no mercado de trabalho.

O respondente nº 29 sugeriu a troca do nome de curso, de Gestão de Cooperativas para Administração de Cooperativas, agregando valor ao curso e maior valorização por parte das Cooperativas. Uma pesquisa realizada na Universidade Federal de Viçosa por Abrantes e Albino (2016), que trata sobre a análise dos bacharéis e tecnólogos em cooperativismo, destacou o grande índice de formados respondentes na habilitação no grau de bacharel, representando mais da metade dos 248 respondentes, não havendo o retorno dos tecnólogos. A hipótese do autor seria a baixa inserção de técnicos no mercado de trabalho, o que levaria a uma desmotivação em participar de atividades relacionadas ao cooperativismo.

Por ser um curso de Gestão, a área do conhecimento tende a ser abrangente com várias áreas específicas. Em se tratando da matriz curricular, se os conteúdos são suficientemente diversificados, a maioria dos respondentes concordou parcialmente (49%) sobre as variadas áreas da Gestão aprendidas; logo após, a outra parte concorda totalmente (28%), achando boa a diversificação dos conteúdos. No que tange às disciplinas,



RELISE

30

estas tendem a buscar diversas áreas do conhecimento, agregando valores para atingir um objetivo final.

Em relação às atuações futuras na área de formação, boa parte dos respondentes opinou que gostariam de atuar na Gestão de alguma cooperativa, concordando parcialmente (44%). No caso de alguns alunos optam em fazer concursos, acabam optando em realizar esta opção aproveitando o diploma em concursos que exigem; assim, conseqüentemente não atuariam na área de formação. A segunda maior parte é indiferente no assunto, pois 25% dos respondentes opinaram indiferentemente sobre sua atuação.

Questionou-se ainda se seria necessária a criação de monitorias para auxílio dos professores. No entendimento dos demais acadêmicos, as opiniões foram mais estabilizadas, onde 34% dos alunos responderam que concordam totalmente com a criação de monitorias e 24% que concordam parcialmente que o aluno monitor seria interessante. Porém, grande parte ficou indiferente a esta questão, sem opinião sobre o caso. Apenas 13% discordam. O aluno monitor é interessante em salas de aula, tanto em suas tarefas didáticas como para representar os alunos em suas opiniões sobre as aulas. Diversos cursos utilizam alunos monitores, principalmente em disciplinas de cálculos ou mais aprofundadas de uma determinada área.

Em relação aos eventos sobre atualidades do cooperativismo, houve grande participação dos respondentes, concordando com a aplicação periódica de seminários, no qual 42% concordam totalmente e 35% concorda parcialmente que acham que deveria haver mais eventos sobre o tema cooperativismo. Os que discordam totalmente e parcialmente correspondem a 12%. De acordo com o entrevistado n°15, os debates em sala de aula são de suma importância para o movimento da informação, para o transmissor e o receptor trocarem informações no debate sobre o cooperativismo, gerando



RELISE

31

entre os alunos uma abrangência maior sobre o assunto aprendido em aula e com informações que agregam conhecimento, de maneira que seminários, realizados periodicamente, poderão gerar maior relacionamento para os acadêmicos de diversos semestres, na criação de “mesa redonda”, que poderão trazer novas ideias e assuntos, o que agregará valor para o curso e para o acadêmico em si.

Em relação à biblioteca do politécnico, os respondentes se dividiram em relação à satisfação da biblioteca, pois 25% concordam totalmente e 34% concordam parcialmente. Em relação aos que discordam, estes totalizam 33% e 17% não têm opinião formada. A biblioteca é um local onde os alunos se acomodam para fazer suas atividades de aprendizagem, agregando diversos assuntos num único lugar, disponíveis para os presentes.

Em se tratando em viagens, os acadêmicos demonstram grande grau de satisfação, totalizando 75% concordantes com as viagens. Apenas 12% discordam que as viagens não sejam adequadas e 13% não demonstraram opinião. O objetivo das visitas técnicas consiste em proporcionar aos estudantes uma visão técnica da futura profissão. As visitas e viagens técnicas são grandes estratégias para o conhecimento, pois a teoria aprendida em aula é demonstrada na prática nas viagens, observando-se conhecimento colhido em aula, além disso os alunos, com dúvidas em relação ao curso, podem ter novas percepções sobre os assuntos tratados.

Em se tratando dos professores, os acadêmicos estão satisfeitos com os serviços prestados pelos docentes, pois 42% concordam parcialmente e 38% concordam totalmente, representando valores altos em relação à atuação dos professores. Em relação aos que discordam, apenas 10% tem este posicionamento para com a atuação dos professores e 10% são indiferentes. O professor não é apenas um transmissor de conhecimento e sim um gerenciador



RELISE

32

do mesmo, pois fez e continua fazendo parte da vida de todo aluno; por isso, o desempenho dele é fundamental para o desenvolvimento do ser acadêmico.

A pergunta reflete diretamente o desempenho do docente frente aos alunos, proporcionando a liberdade para o discente opinar, sempre em prol da evolução da educação institucional e o melhor relacionamento em sala de aula.

Em relação ao simpósio de Gestão de Cooperativas (SimGescoop), o grau de satisfação é de 95%, considerando muito grande, pois apenas duas pessoas discordaram totalmente e 3% foram indiferentes. O Simgescoop, como é conhecido, acontece uma vez ao ano, sendo organizado pelos alunos do quinto semestre em conjunto com os docentes. O evento tem como objetivo apresentar palestras focadas, principalmente, no cooperativismo, trazendo palestrantes de grande referência nacional e gerando informações para o público acadêmico e profissional.

Relação de disciplinas ofertadas

A partir desta etapa, realizou-se uma análise da matriz curricular do curso de Gestão de Cooperativas. As atuais disciplinas estão relacionadas a seguir, com a respectiva avaliação com base nas respostas dos acadêmicos. As disciplinas estão em ordem dos semestres, divididos na tabela a seguir em primeiro e segundo semestre. Na tabela 1 obtivemos 71 respondentes, todos cursaram as disciplinas do primeiro e segundo semestres. Para um melhor entendimento, em relação às siglas, estas constam de S.I. (Sem importância), P.I. (Pouco importante), I. (Importante), M.I. (Muito importante), E.I. (Extremamente importante).

Neste quesito, analisando-se as concordâncias absolutas para cada tópico, nota-se que, no primeiro semestre, elevado grau de satisfação geral dos alunos de Gestão de Cooperativas com as disciplinas, destacando-se as disciplinas de Contabilidade Gerencial e História e Doutrina do Cooperativismo,



RELISE

33

com 53,52% e 71,83% dos alunos extremamente satisfeitos, respectivamente. No segundo semestre, o grau de satisfação maior fica para as disciplinas de Direito e Legislação de Cooperativas e Constituição e Desenvolvimento de Organizações Cooperativas, com 61,97% respectivamente, como grau de extremamente importante.

Tabela1– Dados das disciplinas do primeiro e segundo semestres.

Disciplinas	S.I.(%)	P.I.(%)	I.(%)	M.I.(%)	E.I.(%)
Introdução à Administração	2,82	2,82	23,94	21,13	49,30
Introdução a Metodologia Científica	2,82	12,26	21,13	26,90	46,48
Contabilidade Gerencial	1,41	2,82	16,91	25,35	53,52
História e Doutrina do Cooperativismo	1,41	2,82	12,68	11,27	71,83
Estatística	4,23	5,93	16,91	38,03	33,80
Informática Básica	8,45	15,49	25,35	14,08	36,62
Leitura e Produção de Textos	8,57	17,14	28,57	18,57	27,14
Direito e Legislação de Cooperativas	0	1,41	15,49	21,13	61,97
Teoria das Organizações	1,41	4,23	21,13	32,39	40,85
Contabilidade de Custos	2,86	2,86	7,14	40,00	47,14
Constituição e Desenvolvimento de Organizações Cooperativas	0	5,63	15,49	15,49	61,97
Matemática Financeira	1,69	1,69	10,16	27,11	59,33

Fonte: Dados Primários

Em se tratando dos respondentes insatisfeitos, que julgaram como sem importância, com minoria, as disciplinas de Informática Básica, com 8,45%, e Leitura e Produção de Texto, com os mesmos 8,57%. Para uma maior análise, foram colhidas informações no que tangem a pouco importante, com maior grau de insatisfação foi Informática Básica (15,49%), Leitura e Produção de Textos (17,19%) e Introdução à Metodologia Científica (12,26%).

A próxima tabela analisa as disciplinas do terceiro e quarto semestres, com base nos resultados obtidos após a aplicação dos questionários. Se tratando dos respondentes, obtivemos 59 respondentes, do terceiro e quarto semestres no qual o restante não cursaram as disciplinas.

Na avaliação dos dados do terceiro e quarto semestre, não houve muita alteração em relação à satisfação dos alunos. Abaixo dos 50% de satisfação há a disciplina de Aspectos Técnicos da Gestão de Pessoas em



RELISE

34

Cooperativas (57,89%) e Introdução à Economia (54,23%) referentes ao terceiro semestre. Quando se trata do quarto semestre, as disciplinas com maior satisfação dizem respeito diretamente ao cooperativismo, como Educação Cooperativa (61,01%), Administração Financeira de Cooperativas (61,01%) e Aspectos Comportamentais da Gestão de Pessoas em Cooperativas (59,32%), que se destacam entre as demais.

Tabela2– Dados das disciplinas do terceiro e quarto semestres.

Disciplinas	S.I.(%)	P.I.(%)	I.(%)	M.I.(%)	E.I.(%)
Direito do trabalho;	0	3,36	11,86	32,20	52,54
Fundamentos de marketing;	0	5,08	18,64	25,42	50,84
Aspectos técnicos da gestão de pessoas em cooperativas;	0	3,38	10,16	27,11	57,62
Análise financeira das demonstrações contábeis;	1,69	3,38	10,16	32,20	52,54
Introdução à economia.	1,69	0	10,16	33,89	54,23
Educação cooperativa;	1,69	0	18,64	18,64	61,01
Planejamento de marketing em cooperativas;	1,69	0	13,55	28,81	55,93
Aspectos comportamentais da gestão de pessoas em cooperativas;	0	5,08	11,86	23,72	59,32
Administração financeira em cooperativas;	0	3,38	6,77	28,81	61,01
Teoria econômica;	0	1,72	17,24	29,31	51,72
Seminário de atualidades na gestão de cooperativas.	0	12,82	23,07	20,51	43,58

Fonte: Dados Primários

Em relação às disciplinas com grau baixo, como sem importância e pouca importância, houve pouca insatisfação na parte dos alunos. A disciplina sugerida como pouco importante foi Fundamentos de Marketing (5,08%). Por haver grande número de alunos que não cursaram, há necessidade de maior número de informações para uma análise mais detalhada.

Na próxima e última tabela da parte da avaliação das disciplinas serão apresentadas as disciplinas do quinto e sexto semestre, os 33 respondentes dos semestres quinto e sexto que cursaram as disciplinas, pois os restantes estavam cursando os semestres anteriores.

As disciplinas com maior grau de satisfação em destaque foram Planejamento Estratégico em Organizações Cooperativas (43,24%), Vivências em Cooperativismo (50,00%) e Elaboração de Projetos (44,44%), entendidas



RELISE

35

como disciplinas de extrema importância. Porém, houve respondentes que acharam que as disciplinas Qualidade em Organizações Cooperativas e Gestão de Produção, ambas com 8,82%. A análise desta última tabela foi prejudicada pelo fato de haver grande número de estudantes que não cursaram a disciplina. Para uma visão mais crítica, seria necessário cursar a disciplina e ter uma visão geral dos conteúdos abordados.

Tabela3– Dados das disciplinas do quinto e sexto semestres.

Disciplinas	S.I.(%)	P.I.(%)	I.(%)	M.I.(%)	E.I.(%)
Planejamento Estratégico em Organizações Coop	0	5,40	16,21	35,13	43,24
Vivências em Cooperativismo	2,94	11,76	14,70	20,58	50,00
Elaboração de Projetos	2,77	11,11	16,66	25,00	44,44
Qualidade em Organizações Cooperativas	0	8,82	17,64	41,17	32,35
Tópicos Especiais em Cooperativismo	3,12	6,25	18,75	28,12	43,75
Empreendedorismo em Cooperativas	0	5,88	29,41	20,58	44,11
Metodologia da Pesquisa Aplicada	0	5,88	11,76	29,41	52,94
Direito Empresarial (dcg)	0	3,03	33,33	24,24	39,39
Negociação de Vendas (dcg)	6,45	3,22	32,25	19,35	38,70
Gestão da Produção (dcg)	8,33	12,5	8,33	37,50	33,33
Direito Administrativo (dcg)	0	8,33	20,83	29,16	41,66

Fonte: Dados Primários

Em uma análise geral, contextualizando todos os semestres visualizados nas tabelas anteriormente, houve grande grau de satisfação para as disciplinas de História e Doutrina do Cooperativismo (71,83%), Direito e Legislação de Cooperativas, Constituição e Desenvolvimento de Organizações Cooperativas, conseqüentemente com 61,97% dos alunos satisfeitos, Contabilidade Gerencial (53,52%), Administração Financeira em Cooperativas e Educação Cooperativa, ambas com 61,01%, estas distinguidas como as principais do curso, com maior grau de satisfação. Em relação às disciplinas com menor grau de satisfação, tem-se Informática Básica (23,94%) e Leitura e Produção de Textos (25,71%), totalizadas com os graus de sem importância e pouca importância.

Silva (2003) descreve que a construção da matriz curricular adotada pelas instituições de ensino médio e superior atinja metas de competências e



RELISE

36

de habilidades para ter um melhor aproveitamento nas profissões. Sem estas principais características, competências e habilidades, não haverá evolução na sociedade pelos formandos, assim como o mercado de trabalho não terá espaço para os egressos.

A manutenção dos cursos de graduação das universidades é essencial para o desenvolvimento da sociedade. Lassance e Gocks (1995) destacam que o descontentamento dos alunos está no descompasso existente entre o mercado de trabalho e as teorias na universidade, pois as práticas adotadas no mercado de trabalho não são vistas nas salas de aula. Conclui-se que as universidades têm certa dificuldade em acompanhar as mudanças do mercado, devido à velocidade com que estas ocorrem.

Sugestões de disciplinas com base em outros cursos de gestão de cooperativas

Neste capítulo, apresentam-se sugestões de disciplinas que poderão ser aproveitadas futuramente, ingressando na atual matriz curricular. As disciplinas a seguir, tomadas como base as principais faculdades federais (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Universidade Federal de Tocantins e Instituto Federal Sul-Rio-Grandense) e algumas particulares, são as que os autores consideram interessantes propor para os respondentes opinar.

Foi apresentada, pelos autores, um ementário das disciplinas dos cursos de Gestão de Cooperativas e a análise foi realizada com base nas respostas dos respondentes. Em se tratando das disciplinas, houve grande interesse e satisfação nas disciplinas de: Administração de Materiais e Patrimônio (31,34%), que integra a matriz curricular do Curso na Faculdade do Rio Grande do Norte; Operação e logística (40,29%), que faz parte da maioria das matrizes curriculares referente à área administrativa: Tributação nas



RELISE

37

Cooperativas (37,31%), que integra a matriz do Curso na Universidade do Recôncavo Baiano; Introdução à Psicologia Organizacional (25,37%); Psicologia Aplicada para o Desenvolvimento de Equipes (35,82%); e Sistemas de Informações Aplicados em Gestão de Cooperativas (34,32%). Estas últimas se referem à matriz curricular do Curso de Gestão de Cooperativas da Universidade Federal de Tocantins.

Tabela 7 – Relação de possíveis disciplinas

Disciplinas	S.I.(%)	P.I.(%)	I.(%)	M.I.(%)	E.I.(%)
Desenvolvimento sustentável;	1,49	8,95	38,80	29,85	20,89
Economia solidária;	7,46	11,94	29,85	31,34	19,40
Governança cooperativa;	1,49	5,97	26,86	29,85	35,82
Políticas agrárias ou agrícolas no Brasil;	1,49	13,43	34,32	26,86	23,88
Operações e logística;	1,49	7,46	25,37	25,37	40,29
Administração de materiais e patrimônio;	1,49	8,95	28,35	29,85	31,34
Agricultura familiar e acesso a mercados;	2,98	13,43	40,29	22,38	20,89
Formação sociocultural e ética;	4,47	11,94	43,28	23,88	16,41
Fundamentos de sistemas de informações;	2,98	17,91	32,83	28,35	17,91
Tributação nas cooperativas;	0	4,47	31,34	26,86	37,31
Economia rural;	0	11,94	40,29	23,88	23,88
Introdução à psicologia organizacional;	4,47	14,92	26,86	28,35	25,37
Sistema de informação aplicada em gestão de cooperativas;	2,98	5,97	28,35	28,35	34,32
Psicologia aplicada ao gerenciamento de equipes;	2,98	4,47	25,37	31,34	35,82
Metodologias para o desenvolvimento comunitário;	7,46	11,94	35,82	26,86	17,91
Política e desenvolvimento territorial.	5,97	14,92	40,29	19,92	19,40

Fonte: Dados Primários

As disciplinas que os respondentes acham menos atraentes foram as de Metodologias para o Desenvolvimento Comunitário, totalizando (19,04%) e Política e Desenvolvimento Territorial, totalizando 20,89%, dados que demonstram poucos respondentes que opinaram contra as disciplinas. Para uma análise mais ampla, alunos que acham que as disciplinas de pouca importância foram centralizadas na agricultura, referente às disciplinas de Políticas Agrárias/Agrícolas no Brasil (13,43%), Agricultura Familiar e Acesso Mercados com a mesma porcentagem.

As disciplinas descritas no parágrafo anterior foram opinadas pelos respondentes como extremamente importantes para a atual matriz curricular,



RELISE

38

pois a maior parte delas faz referência diretamente ao público envolvido na organização. Alguns respondentes sugeriram, no final do questionário, nos espaços reservados para opiniões, sugestões de disciplinas que poderiam ser utilizadas. O respondente do questionário n° 27 sugeriu um tema referente à “Formação de Redes de Cooperação”, no que tange a mais trabalhos comunitários. O respondente do questionário n°22 questiona sobre mais conteúdos sobre Educação cooperativa. O respondente do questionário n°16 questionou sobre mais disciplinas de contabilidade e o respondente do questionário n° 69 sugeriu a disciplina de Sociologia, com fundamentos da organização dos grupos sociais, voltados diretamente para o associado.

Nota-se a grande participação dos acadêmicos do curso nas decisões que podem agregar valor, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Verificou-se que uns opinam que o curso deveria ser voltado mais ao lado social, como cita o respondente do questionário n° 18: “gosto muito do curso, mas sinto muita falta de disciplinas que falassem mais sobre o cooperativismo e que focassem um pouco mais para o lado do social”. O lado social ao qual se refere ao cooperado envolve o trabalho para o setor de recursos humanos em conjunto com marketing. Referente ao questionário n° 16, este sugere disciplinas voltadas diretamente ao controle das finanças.

As atualizações no ensino superior devem ser monitoradas constantemente pois, em um contexto geral, há variações do ambiente externo que se refletem diretamente nas organizações; conseqüentemente, necessita-se de um envolvimento das instituições de ensino superior. Uma declaração feita pela UNESCO (2008), em seu artigo 7°, com base no item referente às missões e funções da educação superior, descreve que as economias se caracterizam pelas mudanças, pelo aparecimento de novos paradigmas, reforçando o conhecimento existente para sua aplicação. Assim, para a



RELISE

39

manipulação de informações, devem ser reforçados e atualizados os vínculos entre o ensino superior e o mundo do trabalho em conjunto com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado buscou conhecer a percepção de alunos quanto à estrutura curricular no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas. A partir da pesquisa aplicada, buscou-se reconhecer o grau de satisfação dos acadêmicos do Curso de Gestão de Cooperativas em relação à matriz curricular, no que se refere às disciplinas, atividades complementares de graduação, sugestões de melhorias na estrutura geral do curso assim como sugestões de disciplinas para ingressar na estrutura curricular.

Com base nas respostas obtidas, nota-se o interesse dos alunos em cooperar efetivamente nas respostas dos questionários. As respostas recebidas foram totalmente participativas, tendo em vista a livre opinião, de maneira que possam incluir ideias construtivas para o curso, *feedback* que pode, efetivamente, opinar por melhorias do ensino.

Em suma, o estudo permite concluir que, na visão dos respondentes do Curso de Gestão de Cooperativas do segundo, quarto e sexto semestres, 48% concordam totalmente que os alunos se sentem identificados com o Curso, o que constitui dados importantes para efetivação continuada no cooperativismo. No que se refere à pergunta cinco da etapa dois, em relação à ampliação do curso, do grau de tecnólogo para bacharel, os alunos que concordaram com a ação foram 82%, total e parcialmente, demonstrando-se motivados e valorizados com a possível sugestão.

No que se refere à empregabilidade em cooperativas, em relação aos dados apresentados, apenas 11 acadêmicos estão trabalhando em cooperativas, em especial nos setores de crédito, saúde e agropecuário; 12 já trabalharam, representando 16,90%. Tendo em vista os dados, existe interesse



RELISE

40

da parte dos acadêmicos em seguir no trabalho em cooperativas, mas destacam a importância de uma boa formação para seguir seguros nas funções a serem exercidas.

A análise dos dados, seguindo o objetivo principal, consistia em investigar as opiniões dos alunos do Curso de Gestão de Cooperativas em relação às disciplinas, sugerindo modificações ou atualização para a estrutura curricular. Em relação às disciplinas, houve resultados satisfatórios em geral, exceto as disciplinas de Informática Básica (23,94%) e Leitura e Produção de Textos (25,15%), as quais os alunos entenderam como sem importância ou pouco importante para a matriz curricular. Em relação às sugestões das disciplinas, houve grande participação nas sugestões e resultados. Em geral, as disciplinas que os alunos mais acharam adequadas foram aquelas voltadas diretamente à administração, como recursos humanos, e uma voltada diretamente aos programas de *software* de computadores. Houve grande satisfação nas disciplinas de Administração de Materiais e Patrimônio (38,03%), Operação e Logística (38,03%), Tributação nas Cooperativas (35,21%), Introdução à Psicologia Organizacional (23,94%), Psicologia Aplicada para o Desenvolvimento de Equipes (33,80%) e Sistemas de Informações Aplicados em Gestão de Cooperativas (32,39%).

Novas pesquisas merecem ser sugeridas, com a realização de estudos semelhantes, pois a atual pesquisa sofreu limitações nos dados no que corresponde a respondentes e, principalmente o tempo limitado. Sugere-se que o tema principal tenha uma análise especial para que tenha trabalhos futuros, abrangendo maior número de alunos, egressos e até corpo administrativo e docência, para uma tomada de decisão mais concreta das atividades acadêmicas, gerando, assim, uma real adaptação da matriz curricular a respeito dos nichos das áreas de cooperativismo.



RELISE

REFERÊNCIAS

ABRANTES, D. M; ALBINO, P. M. B. Análise da inserção dos bacharéis e tecnólogos em cooperativismo no mercado de trabalho. **RGC**, Santa Maria, v.3, n.5, jan./jun. 2016.

ANASTASIOU, L. G. C. Propostas curriculares em questão: saberes e docentes e trajetórias da educação. In: CUNHA, M. I. (Org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

ANTONIALI, L. M.; SOUKI, G. Q. **Princípios cooperativistas e modelo de gestão**: um estudo sobre conflitos de interesses entre grupos de produtores rurais. Ribeirão preto/SP. Sociedade Brasileira de Sociologia e Economia Rural, 2005.

ARAÚJO, E. T.; SILVA, W. A. C. Sociedades cooperativas e sua importância para o Brasil. **Revista Alcance - Eletrônica**, v. 18, n. 1, p. 43-58, jan./mar. 2011.

BERTELLI, E. M.; EYNG, A. M. **Avaliação institucional**: a relação dialógica dos dados da avaliação interna e externa na melhora institucional. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/35670/Eliseu%20Miguel%20Bertelli%20-20Avalia%E7%E3o%20Institucional.doc.txt?sequence=3>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

BRASIL. Ministério da educação, **Decreto nº 9005**: estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão: Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9005.htm>. Acesso em: 08 abr.2017.

_____. **Lei nº 9.394 de 24 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 17 abr. 2017.

_____. Ministério da educação. **Apresentação institucional**: dica de leitura. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/institucional/historia>>. Acesso em: 16 abr.2017.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo nacional dos cursos superiores de tecnologia**. 3. ed. Brasília, 2016.



RELISE

42

_____. Ministério da educação. **Resolução nº 2**: dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2007.

COSTA, L. S. Ciências sociais em perspectiva. **O cooperativismo**: uma breve reflexão teórica. Neve Cascavel/PR. Economia-unioeste, 2007.

CUCHIARO, A. L.; CARIZIO, W. G. Ensino superior, currículo e formação profissional. **Revista Fafibe**. 2008.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Formação de professores: um estudo internacional comparativo. **Revista de Educação PUC**, Campinas, v.1, n. 4, jun. 1998.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do Provão ao SINAES. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010.

DIAS SOBRINHO, J. D.; BALZAN N. C. (Org.). **Avaliação institucional**: teoria e experiências, 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, G, M.; GELATTI, C, R.; ROSSÉS, G, F.; STECCA, J, P. Sistema de gestão em cooperativas: o caso da Cooperativa Agropecuária Júlio de Castilhos. **VII SEGeT– Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Santa Maria: UFSM, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALDINO, M. N. D. **A auto avaliação institucional no ensino superior**: instrumento de gestão. Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO; Universidade do Grande Rio, 2015.

GERAÇÃO COOPERAÇÃO. **Saiba por que o cooperativismo é uma opção profissional acessível para você**. Disponível em: <<http://geracaocooperacao.com.br/saiba-por-que-o-cooperativismo-e-uma-opcao-profissional-acessivel-para-voce/154/>> Acesso em: 5 mai.2017.

GOMES, A. J. **Escola cooperativa no brasil**: mito e realidade. Teresina, PI, 2006.



RELISE

43

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

GONTIJO, C. L. Captação e seleção de talentos para as organizações. **Gestão e Conhecimento**, v.2, n.2, art.3, jul./nov. 2005.

JUSSANI, C.A. Avaliação interna como referencial para a melhoria da qualidade de IES. **Revista Ciência & Inovação - FAM**,v.3, n.1, set. 2016.

KLAES, L, S. **Cooperativismo e ensino a distância**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção).Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LASSANCE, M. C. P.; GOCKS, A. A formação da identidade profissional em universitários: a questão da prática. Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional e Ocupacional. **Anais...** 1995.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2001.

MARTINS, A. C. P. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais: **Acta Cir. Bras.**, São Paulo, v.17, suppl. 3, 2002: Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001>. Acesso em: 16 abr. 2017.

MATIAS, R, B. **Gestão de cooperativas e economia solidária: um estudo de caso na Central de Cooperativas de Cajucultores do Estado do Piauí – COCAJUPI na cidade de Picos – PI**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

MENEZES, E, T.; SANTOS, T, H . **Verbetes organização curricular**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/organizacao-curricular/>>. Acesso em: 20 abr.2017.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **ONU destaca a importância das cooperativas para criação de emprego no mundo**. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-destaca-importancia-das-cooperativas-para-a-criacao-de-empregos-no-mundo/>>. Acesso em: 10 abr.2017.



RELISE

44

NOGUEIRA, A, M. **Considerações sobre carga horária mínima dos cursos de graduação**: uma nota técnica. 2006.

OCEPAR. **Frísia: Programa Aprendiz Cooperativo gera oportunidades para jovens talentos.** Disponível em:

<<http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/111897-frisia-programa-aprendiz-cooperativo-gera-oportunidades-para-jovens-talentos>>.

Acesso em: 24 fev. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **Agenda institucional do cooperativismo**. Edição 2015.

_____. **Números do cooperativismo**. Disponível em: <<http://www.somoscooperativismo.coop.br/#/>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação. In: **Conferência mundial sobre educação superior**. Paris 1998.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação. In: **Conferência mundial sobre educação superior**. Paris 1998.

PINHO, D. B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.

ROSA, S, V, L. **Reflexões sobre o ensino superior brasileiro e o papel social da universidade na formação de professores**. Congressos antigos – simpósio. 2009.

SARAIVA, L, G. **A contribuição para o SESCOOP e a sua natureza substitutiva**. 2013. 17f. Artigo (Especialização). Instituto Brasiliense de Direito Público, Brasília, 2013.

SICOOB. **Sobre o sucesso do cooperativismo**: cooperativas brasileiras seguem em ritmo de crescimento. 2016. Disponível em: <<http://www.oseudinheirovalemais.com.br/sobre-o-sucesso-do-cooperativismo/>>. Acesso em 12 abr. 2017.



RELISE

45

SILVA, M, E, T. Proposta metodológica para revisão ou construção de grades curriculares compatíveis com a formação profissional para o mercado e para o desenvolvimento regional: **Revista Acadêmica: ciências agrárias e ambientais**, Curitiba, v.1, n.1, p. 33-40, jan./mar. 2003.

SISTEMA OCB.**História do cooperativismo**.Disponível em: <<http://www.somoscooperativismo.coop.br/#/historia-do-cooperativismo>>. Acesso em: 08 abr.2017.

SOUSA, K. L. O.; RIOS, M. P. G. Avaliação curricular: um caminho para inovações curriculares no ensino superior. **Visão Global**, Joaçaba, v. 12, n. 2, p. 197-214, jul./dez. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **PDI e regimento geral**. Disponível em: <<http://www.politecnico.ufsm.br/index.php/pdi-e-regimento-geral-ufsm>>. Acesso em: 20 abr. 2017.